

Questão 05

5. Voltou à moda o velho “faça você mesmo” ou bricolagem. A ideia de que às vezes é melhor trabalhar com a mão na massa, engajando os cidadãos, se tornou uma metáfora para práticas pedagógicas, ações políticas, retórica empreendedora. Mas poucos usam, no Brasil, o termo que melhor representa essa potência criativa de que as pessoas são capazes: gambiarra. Palavra menos nobre, gambiarra existe, no Brasil e em outros países de língua portuguesa, quase sempre como um termo popular, dialetal ou depreciativo. Porque é um faça-você-mesmo rebelde que recombina peças já existentes, no interior de regras dadas, para inventar novas funções e afirmar novas regras. Escolhi cinco livros que mostram as gambiarras em ação, entre eles, *A invenção do cotidiano: Artes de fazer*, de Michel de Certeau. Nesse livro, o historiador e teólogo francês apresenta um estudo analítico e um elogio político da criatividade do “cidadão comum”. Ao traçar uma distinção entre estratégias (as regras do jogo formuladas pelos que têm o poder de estabelecer regras) e táticas (os gestos, ações, invenções dos subjugados, que tentam lidar com as regras, mas também achar um jeitinho de driblá-las), Certeau revela as gambiarras que fazem com que o cotidiano se invente e reinvente.

(Adaptado de Yuri Castelfranchi, Livros para imaginar, apreciar e fazer gambiarras. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/estante/favoritos/2019/5-livros-para-imaginar-apreciar-e-fazer-gambiarras>. Acessado em 10/08/2019.)

- a) Explique por que a gambiarra é, ao mesmo tempo, indisciplinada e criativa.
- b) Segundo Castelfranchi, como Michel de Certeau associa a ideia de gambiarra às ações políticas do cidadão comum? Responda com base em dois exemplos citados no texto.

RESPOSTA

- a) É indisciplinada, pois combina peças já existentes, ou seja, não há uma ordem específica das coisas ou que objetos usar, mas sim aqueles que tiver e darem um jeito no problema. Justamente por isso ela é criativa, uma vez que combina elementos que não têm função e passar a tê-lo, exige criatividade.
- b) Para Michel de Certeau os políticos ditam as regras e o povo tenta obedecê-las à maneira deles, inventando situações que de certa forma a população as cumpra, mas do seu jeito.